

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL
GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL /
REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS
SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO,
VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

**O HISTÓRICO DA PROPOSTA DA CONSTRUÇÃO DO MUSEU AFRO-
BRASILEIRO EM BELO HORIZONTE 1995 - 2025**

Vitú De Souza (vitorluismedeiroos@gmail.com)

Em 2021 durante a VI Conferência Municipal de Cultura de Belo Horizonte, o Coletivo da Museologia Kilombola, por meio da representação de Vitú de Souza e André Lëgos (que na ocasião se encontrava como conselheiro municipal de cultura), foi aprovado uma proposta para criação de um Museu Afrobrasileiro em Belo Horizonte. Dentro do Eixo de Patrimônio Cultural e Memória, no que foi descrito nas Deliberações Oficiais da VI Conferência Municipal de Cultura de Belo Horizonte da seguinte forma: ".. Elaborar, até 2022, o projeto de implantação junto à sociedade civil, do Museu Afrobrasileiro de Belo Horizonte, com criação até 2024, década de afrodescendentes e diáspora africana, com chamamento público para identificação, mapeamento e inventariamento de acervos materiais e imateriais, de forma intersetorial e transversal, baseado em epistemologias negras e nas metodologias afrocentradas, de sociomuseologia e museologia comunitária."

Essa proposta foi atualizada em 2023, com um documento de deliberações organizados pela Museologia Kilombola no que foi chamado originalmente como MANBELO, Museu de Arte Negra em Belo Horizonte, contudo, apesar de ter sido desenvolvida durante as reuniões da Pré Conferência, pela Rede Museologia Kilombola, representada por Vitú de Souza, a proposta não foi apresentada durante a VII Conferência Municipal de Cultura de Belo Horizonte, por resistência dos delegados da conferência e outros agentes culturais do setor público.

As duas propostas estão ancoradas a dois processos de reparação da cultura afro-brasileira em Belo Horizonte, sendo influenciada diretamente pelas organizações do primeiro Festival de Arte Negra de Belo Horizonte, que ocorreu em 1995, onde de acordo com entrevistas com os organizadores, Gil Amancio e Marcos Cardoso, haveria sido pactuado entre os coletivos afros e o poder público municipal, a criação de um espaço cultural, municipal afrobrasileiro, para uso comum e difusão das memórias afro diaspóricas em Belo Horizonte.

Deste modo, este trabalho visa, estabelecer um panorama do histórico das propostas, um mapeamento das edições do referido Festival de Arte Negra, seus temas abordados e os artistas que se apresentaram, fazer um aspecto geral sobre as tipologias de arte e tangibilidades produzidas para cada festival e estabelecer uma crítica geral para a administração pública, frente ao descaso com a salvaguarda da materialidade da memória produzida por esses festivais, para estabelecer uma política permanente de acervos, para ampla utilização nas próximas edições e ser um agravante na defesa da implementação deste museu, dentro dos parâmetros aprovados nas conferências de cultura de Belo Horizonte de 2021

Palavras-chave: museu; museologia kilombola; museu afrobrasileiro de belo horizonte; festival de arte negro;.